

CAGED – Julho de 2019

(Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

GOIÁS**❖ VISÃO GERAL – no mês**⇒ **Saldo total do emprego no mês: +2.644**⇒ **Saldo Atividade Industrial: +1.056**

- Extrativa Mineral: +91
- Ind. Transformação: +1.147
- Construção Civil: -182

**❖ VISÃO GERAL – no acumulado do ano**⇒ **Saldo total do emprego no ano: +31.005**⇒ **Saldo Atividade Industrial: +11.102**

- Extrativa Mineral: +150
- Ind. Transformação: +8.752
- Construção Civil: +2.200

❖ ANÁLISE SETORIAL (acumulado no ano):

⇒ Indústria de Transformação: 8.752 novas vagas

- Destaque positivo:
 - Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria: +4.375
 - Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico: +2.376
- Destaque negativo:
 - Indústria de papel, papelão, editorial e gráfica: -319

CONSIDERAÇÕES

No sétimo mês do ano foram criadas 2.644 novas vagas de emprego formal celetista, em Goiás. Desse total, 1.056 vagas foram para a atividade industrial, que engloba extrativa mineral, indústria de transformação e construção civil.

A indústria de transformação fechou o mês com saldo positivo de 1.147 postos de trabalho, com destaque para a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico que teve 811 novas vagas de trabalho. Já a construção civil voltou a demitir mais do que contratar, foram 182 vagas a menos em julho/2019. O saldo positivo da extrativa mineral foi de 91 novas vagas.

No ano, o resultado segue positivo com 31.005 novas vagas no estado, sendo 1/3 delas na atividade industrial, 11.102. Só a indústria de transformação foi responsável por 8.752 vagas, sendo a indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria, e a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico as mais representativas, com saldos positivos de 4.375 e 2.376 vagas, respectivamente.

Goiás manteve-se na 6ª posição do ranking das unidades federativas na geração de emprego formal. Porém, apesar do resultado positivo, tanto na análise mensal, quanto no acumulado do ano, o resultado de 2019 ficou inferior aos de 2018 e 2017. Situação que corrobora com a preocupação de que a recuperação da economia ficará para o próximo ano. Mesmo com a confiança dos consumidores melhorando gradativamente, conforme divulgado pela FGV, o comércio ainda enfrenta dificuldades com a demanda interna enfraquecida, uma vez que o mercado de trabalho ainda não retomou os níveis pré-crise.

